

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

**MOTIVOS DO ABANDONO PRECOCE NA NATAÇÃO COMPETITIVA:
UM ESTUDO DE CASO**

**CURITIBA
2009**

JOÃO ROGÉRIO RODRIGUES TREVISAN

**MOTIVOS DO ABANDONO PRECOCE NA NATAÇÃO COMPETITIVA:
UM ESTUDO DE CASO**

Monografia apresentada como requisito final para a obtenção do grau de Especialista em Atividades Aquáticas, do curso de Especialização em Atividades Aquáticas, do Departamento de Educação Física, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Ms. Paulo César Barauce Bento

**CURITIBA
2009**

DEDICATÓRIA

A minha família, pelo apoio e incentivo.

AGRADECIMENTO

À **Deus** que me permitiu essa oportunidade rara.

Meu especial agradecimento a todos que, direta ou indiretamente contribuíram para que fosse possível a realização dessa pesquisa e a finalização desse estudo.

Ao meu orientador, Prof. Paulo César Bento, que tanto me auxiliou nesse estudo.

“Atividade é melhor que inatividade!
Até a conservação do teu corpo exige
ação, nem há santidade sem ação”.

Bhagavad Gita

“O dia está na minha frente esperando
para ser o que eu quiser. E aqui estou
eu, o escultor que pode dar forma.
Tudo depende só de mim”.

Charles Chaplin

SUMÁRIO

RESUMO.....	8
1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 NATAÇÃO	10
2.2 O INÍCIO NA NATAÇÃO	11
2.3 ASPECTOS PSICOLÓGICOS NO TREINAMENTO	14
2.4 TREINAMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	16
2.5 SELEÇÃO DE TALENTOS.....	19
2.6 DESISTÊNCIA DO ESPORTE	22
3 METODOLOGIA	27
3.1 PESQUISA DE CAMPO	28
3.2 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA	28
3.3 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	29
4 RESULTADOS DA PESQUISA	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
6 REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE.....	46

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo pesquisar as principais razões que levam os nadadores do Clube Curitibano a interromperem, precocemente, a sua carreira de atletas, levantar se é linear ou não, o abandono nas diferentes categorias, do mirim ao sênior, verificar em qual idade a incidência do *Drop Out*¹ é maior, pesquisar se os motivos para o *Drop out*, se assemelham ou não, nas diferentes categorias e gêneros e verificar os índices de *Drop out* ao longo de um determinado intervalo de tempo. Desta forma para que se fossem levantados os principais motivos que levaram ex-atletas do Clube Curitibano a abandonarem o esporte buscam-se respostas para o seguinte problema: Quais as principais razões que levam os nadadores a desistirem do esporte precocemente? Com base na questão acima, pode-se considerar como hipótese: A evasão dos nadadores é maior a partir da categoria juvenil, quando os atletas passam a ter maior interesse por outras atividades. Nadadores que passam a ter baixo rendimento em competições, desistem do esporte mais rapidamente. Os estudos são motivo para ocorrência do *Drop out* a partir de determinada idade. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do tema é a revisão bibliográfica, e pesquisa de campo com ex-atletas, com a finalidade de levantar os principais motivos pelos quais estes abandonaram o esporte. A pesquisa foi realizada com ex-atletas do Clube Curitibano, do município de Curitiba. Os resultados apontam que a evasão dos nadadores é maior a partir da categoria juvenil, quando os atletas passam a ter maior interesse por outras atividades e que nadadores que passam a ter baixo rendimento em competições, desistem do esporte mais rapidamente.

Palavras-chaves: natação; abandono precoce; baixo rendimento; jovens.

¹ **DROP OUT:** abandono precoce, desistência antes que o atleta tenha alcançado o seu potencial máximo.

1 INTRODUÇÃO

Como pai de dois filhos, sendo um, ainda atleta do Clube Curitibano, com 21 anos e, uma ex-atleta do mesmo Clube, que desistiu do esporte aos 16 anos, tenho acompanhado de perto há mais de 10 (dez) anos, treinamentos e competições de natação.

A história destes atletas em sua maioria é sempre bastante parecida, eis que começam suas carreiras ainda com pouca idade e logo adquirem resultados muito rapidamente, despertando assim interesse por parte de técnicos que iniciam a preparação destes prodígios precocemente.

Em decorrência, crianças ainda com pouca idade e em fase de desenvolvimento, se deparam com treinamentos de longa distância e já não tem mais tempo para realizar outras atividades pertinentes à idade, passando horas dentro da piscina se preparando para competições de pequeno porte e de pouca importância, como festivais para não federados, por exemplo.

Com esta preparação os técnicos atingem seus objetivos e estas crianças na maioria das vezes atingem os resultados esperados, porém com o passar do tempo se torna cada vez mais difícil uma melhora de resultados por parte dos nadadores, que quando necessitam melhorar seus tempos para obterem índices para Campeonatos Brasileiros, por exemplo, não conseguem baixar tempos e, atletas que antes eram considerados de alto nível acabam ficando de fora de competições importantes.

Deste modo, o *Drop out* (abandono, desistência, evasão) de atletas da natação, das diferentes categorias do Clube Curitibano foi motivo de estudo para uma melhor compreensão das razões que os motivaram a tomarem tal decisão, bem como poderá fornecer subsídios para evitá-las ou pelo menos reduzir o número de casos.

O presente estudo tem por objetivo pesquisar as principais razões que levam os nadadores do Clube Curitibano a interromperem, precocemente, a sua carreira de atletas, apesar da infra-estrutura ímpar do seu parque aquático e corpo técnico altamente qualificado. Para tanto, será necessário também, levantar se o abandono nas diferentes categorias é linear ou não, do mirim ao sênior, verificar em qual idade a incidência do *Drop Out* é maior, pesquisar se os motivos para o *Drop out* se

assemelham ou não, nas diferentes categorias e gêneros e verificar os índices de *Drop out* ao longo de um determinado intervalo de tempo.

De uma maneira geral, existem diversos fatores que estão relacionados aos motivos que levam atletas a desistirem do esporte. São alguns destes motivos a inicialização precoce dos atletas na vida competitiva, forte pressão por resultados por parte de pais e técnicos, o despertar de interesses por outras atividades quando atingem uma determinada idade, entre outros.

Desta forma para que se fossem levantados os principais motivos que levaram ex-atletas do Clube Curitibano a abandonarem o esporte buscam-se respostas para o seguinte problema:

Quais as principais razões que levam os nadadores a desistirem do esporte precocemente?

Para atingir ao objetivo geral deste estudo foram elaborados os seguintes objetivos específicos:

- A evasão dos nadadores é maior a partir da categoria juvenil, quando os atletas passam a ter maior interesse por outras atividades.
- Nadadores que passam a ter baixo rendimento em competições, desistem do esporte mais rapidamente.
- Os estudos são motivo para ocorrência do *Drop out* a partir de determinada idade.

Para melhor compreensão foi desenvolvido o quadro seguinte:

QUADRO 1 – COMPREENSÃO DE HIPÓTESES

DE ORDEM METODOLÓGICA	DE ORDEM SÓCIO-PSICOLÓGICA
*Não evolução	
*Dificuldade em conciliar o esporte e os estudos	*Problemas com técnico / pais (pressão por resultados)
*Problemas de saúde / lesões	*Mau desempenho (falta de resultados)
*Monotonia dos treinos	*Interesse por outras atividades
*Mudança de técnico	*Perda de interesse pelos treinos
*Sobrecarga	*Falta de objetivos
*Dificuldade nos treinos	*Influência negativa de amigos

Neste quadro estão estabelecidos alguns dos motivos possíveis pelos quais os nadadores abandonam o esporte. Estes motivos poderão ser confirmados ou não, após a realização da pesquisa de campo e análise da mesma.

A experiência pessoal deste autor permite considerar que o desfecho da carreira de um grande número de atletas muitas vezes é o mesmo, o abandono ou *Drop Out* por parte dos mesmos, bem antes do que é esperado, por parte de pais e técnicos. Esta afirmação poderá encontrar seu respaldo quando da análise dos dados da pesquisa de campo que será efetuada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Kaech (apud CRIPPA; SOUZA, 2003, p. 110) o esporte além de constituir a vacina mais natural contra as conseqüências da atrofia características de nossa época tecnocrata, assume uma importante função de higiene social. Infelizmente não se pode considerar o esporte atual apenas sob este ângulo, pois a prática moderna do mesmo fornece ao observador, algumas manifestações de degenerescência que ameaçam destruir o verdadeiro esporte.

Etimologicamente, a palavra Esporte vem de *desport* (*dis* e *portare*): afastar do trabalho. Assim, pela derivação da palavra subentende-se que o esporte é divertimento e não trabalho estafante. A atitude no esporte é a atitude da diversão, um prazer em experimentar, não apenas os resultados, embora resultados satisfatórios quase sempre acentuem o prazer da participação (LAWTHER, 1973, p. 2).

A natação figura como cenário deste contexto, em particular a natação competitiva, e na atualidade como esporte de grande divulgação no Brasil, contando com apoio de instituições públicas e privadas, bem como incentivo da mídia, que em dados momentos ressalta a imagem dos grandes nadadores brasileiros.

2.1 NATAÇÃO

Segundo Catteau; Garoff (2002), a natação é, sem dúvida, o único esporte que não limita idade para a participação em competições. É por isso que em vários países do mundo pode-se ver o aparecimento de crianças de menos de oito anos nas classificações estabelecidas pelas federações.

Portanto, crianças podem ser orientadas desde cedo para festivais de natação e pode-se considerar que, se a aprendizagem começou de forma racional aos seis ou sete anos, é possível vir a ser um excelente nadador de competição aos 12 ou 13 anos, considerando que existem nadadores que atingiram o mais alto nível internacional ainda nessa idade. (CATTEAU; GAROFF, 2002).

Porém é de suma importância antes de se encaminhar um jovem nadador para a vida de competições, adverti-lo sobre o que o espera, se este decidir por praticar o esporte em questão. Ainda segundo Catteau; Garoff, (2002) “a natação é o

esforço das pessoas confrontando-se sozinhas com o meio aquático; o esforço solitário, esforço que inicialmente se exerce contra si mesmo, exige disposições específicas de espírito que poucos jovens possuem *a priori*".

Dessa forma não se deve esquecer que quanto mais se orienta as crianças, mais necessário se faz informar os pais. Sobretudo, a respeito de informações sobre a ausência de perigo que constitui o fato de se exercitar em qualquer idade. Posteriormente, é importante informar também sobre os benefícios e a expectativa que a criança tem direito de esperar da prática desse esporte, tanto no plano físico quanto no moral.

Sobre esse assunto é importante notar que o centro dirigente de federações, se constituído por pais de nadadores, inicialmente se mostram preocupados com os resultados obtidos pela prática esportiva, mais tarde convencidos de seus benefícios e finalmente mais ambiciosos que os próprios atletas, nesse caso seus filhos. Vale ressaltar que no Clube Curitibano não é diferente, o comitê dirigente é, tradicionalmente, formado por pais de atletas.

2.2 O INICIO NA NATAÇÃO

Segundo Alarcón, (2004) a natação para principiantes acontece em diferentes etapas, e depende da idade cronológica, da idade biológica e, da idade desportiva, (experiência no esporte). A criança dependendo do processo de ensino e aprendizagem pode continuar nadando por prazer, (recreativa), pela qualidade de vida (orientação pedagógica), ou pode dedicar-se ao treinamento.

As possibilidades básicas, bem estruturadas no início da aprendizagem da natação deixam abertos os três caminhos a todos por igual, assim deve-se utilizar este esporte como um meio da educação física, adquirindo desta forma um caráter pedagógico-cultural. É evidente que o saber nadar forma parte da cultura física de um indivíduo.

Deve-se também salientar que os aspectos inerentes à maturação, no sentido físico, técnico e psicológico, possuem grande importância no escopo dos fatores que podem influenciar a natação, principalmente se pensada como um esporte de alto rendimento. A natação e sua prática competitiva têm como característica a busca pelo aprimoramento dos padrões motores dos estilos de nado, e ao longo dos anos pode-se notar que inovações voltadas para as periodizações de treino, técnica de

nado, padrões de movimento do seu estilo, estão resultando em maior nível de coordenação, favorecendo o esporte com resultados melhores. (PLATONOV, 2005).

De acordo com Maglischo (1999) quanto mais apurada a técnica do atleta, menos arrasto o atleta tem, fazendo com que o seu desempenho seja superior a outro atleta que tem altos índices de atrito com a água.

Ainda, na visão de Machado (2004) os atletas não devem ser selecionados a partir da sua idade cronológica. O autor acredita que as etapas de treino puladas ou deixadas para trás, em virtude da pouca idade, em relação aos demais atletas, pode afetar a física e emocionalmente o atleta.

Machado (2004), afirma que é necessário realizar um trabalho racional, visando os níveis de maturação satisfatórios para adequá-lo ao treinamento de cada atleta, em particular. Somente, assim, poderão surtir efeitos positivos e não traumatizantes.

Na mesma esteira de raciocínio, Dantas *apud* Pinto Junior (2003) afirma que num planejamento de treino, o trabalho de força é importantíssimo para que o atleta tenha uma boa potência de nado, levando-o a deter um bom rendimento na fase aquática do nado, que são quatro: o ataque, apoio, tração e empurre.

A potência é um termo utilizado para descrever a quantidade de trabalho por unidade de tempo, de acordo com Badillo; Ayestaran, 2001 e Powers, 2006, (*apud* PINTO JUNIOR). Em termos práticos, um sujeito que consegue realizar certa quantidade de trabalho no menor tempo possível, possui uma grande capacidade de gerar potência muscular (FLECK, 1999). Muitas atividades desportivas, tais como a natação, são realizadas com transições rápidas do repouso para o exercício ou com altas intensidades utilizando processos metabólicos anaeróbios. As atividades físicas de curta duração, que exigem esforço máximo, confinam quase que exclusivamente a energia que deriva do ATP e da PC, que são os fosfatos de alta energia dos músculos (KOMI *apud* PINTO JUNIOR, 2006).

Segundo Maglischo, (1999) a natação por faixa etária continua a ser uma das mais populares formas de participação para meninos e meninas, por ser tanto física quanto existencialmente recompensadora. A natação por faixa etária também foi um dos primeiros esportes a demonstrar que as crianças podiam treinar com a mesma intensidade dos adultos e, as mulheres, com o mesmo volume e intensidade dos homens.

Enquanto muitos estavam debatendo se o treinamento intenso era perigoso para as crianças, os técnicos de natação estavam presenciando o desabrochar do esporte com o treinamento puxado. Maglicho, (1999) defende ainda que existam muitas concepções equivocadas e mitos relacionados às reações das crianças ao treinamento.

As crianças crescem rapidamente durante seus anos de pré-adolescência, contudo, sua velocidade de crescimento acelera-se ainda mais nitidamente durante a puberdade. Normalmente as meninas atingem a puberdade entre 11 e 13 anos, e os meninos vivenciam uma aceleração do crescimento um pouco mais tarde, entre os 13 e os 15 anos (BROOKS E FAHEY, 1984).

O crescimento dos ossos tem continuidade até os 20 anos de idade para os meninos, mas habitualmente esse processo já se encerrou durante os últimos anos da adolescência nas meninas.

O treinamento não tem influência no comprimento máximo que os ossos atingirão. Contudo, ele aumenta o diâmetro e a densidade do osso, o que resulta em ossos com maior resistência ao estresse e redução das possibilidades de fraturas.

As crianças devem envolver-se numa ampla variedade de atividades, para que seus ossos tornem-se mais resistentes às tensões em todas as direções de movimento. Além disso, o treinamento como nadador num grupo por faixa etária deverá preparar os futuros atletas para que suportem maiores intensidades de treinamento quando forem nadadores adultos.

Algumas crianças amadurecem mais cedo que outras, e o aumento do tecido muscular das crianças precoces dão-lhes uma vantagem, em termos de desempenho, sobre os competidores que amadurecem mais tardiamente. Contudo, normalmente, essa vantagem desaparece após a puberdade.

De fato, os meninos que amadurecem mais cedo podem ficar em desvantagem mais tarde porque tendem a ser mais baixos e mais musculosos na maturidade (BROOKS E FARNEY, 1984). Um tipo corporal menos aerodinâmico seria desvantajoso para os nadadores, a menos que o aumento da resistência da água fosse contrabalançado com maior força e potência musculares.

As meninas que amadurecem mais cedo tendem a serem mais baixas e a possuir menos musculatura na parte superior do corpo, dois fatores que também poderiam limitar seu desempenho.

Os indivíduos que amadurecem mais tarde habitualmente excedem o desempenho dos com maturidade mais precoce nas mensurações da potência muscular, capacidade anaeróbica, e *endurance* aeróbica. Dessa forma, embora os indivíduos que amadurecem mais cedo tendam a ter melhor desempenho nas categorias menores, os competidores com maturidade mais tardia terão uma excelente possibilidade de ultrapassá-los durante a puberdade.

Alguns especialistas acreditam que o treinamento para um esporte específico desde a tenra idade desenvolverá padrões motores mais eficientes e, também incentivará mudanças nos sistemas neurofisiológicos que favorecerão o desempenho naquela atividade em particular.

O treinamento da natação desde a tenra idade desenvolverá ossos, músculos e tendões, que serão mais resistentes às tensões específicas dos esportes aquáticos. O início dos treinamentos nas categorias menores permitirá aos atletas mais tempo para assimilar e aperfeiçoar sua habilidade no meio líquido.

Porém, embora o treinamento da natação desde a tenra idade possa trazer certas vantagens, isso não é essencial para o sucesso do atleta. Há nadadores que atingiram o topo das competições internacionais e que não começaram a treinar até 15 ou 16 anos de idade. Provavelmente, não há uma idade mínima para começar o treinamento e que vá garantir o êxito ao praticante, nem existe uma idade máxima além da qual o êxito não poderá ser obtido.

Contudo, parece que a maioria dos nadadores de classe mundial começa seus treinamentos, pelo menos, por volta dos 10 anos de idade. Por essa razão, é possível que as chances de êxito sejam maiores se as crianças tiveram algum contato com esporte antes de sua adolescência.

2.3 ASPECTOS PSICOLÓGICOS NO TREINAMENTO

A organização das características e habilidades pessoais de um atleta exige total envolvimento e implicação por parte do mesmo na sua constante busca pela excelência esportiva. Por esse motivo é preciso se questionar qual a idade ideal para um atleta iniciar sua carreira. Muitas vezes um atleta jovem não possui a maturidade necessária para iniciar sua carreira no esporte competitivo; (MARQUES e SAMULSKI, 2009).

Seguindo este raciocínio a psicologia se torna uma aliada importante como recurso auxiliar para o atleta, ajudando-o a alcançar respostas concretas diante das diversas exigências competitivas com as quais ele irá se deparar durante sua carreira esportiva. Desta forma, o nadador consegue manter o controle mental e psicológico, fatores esses muitas vezes responsáveis por um bom ou mau desempenho em uma determinada competição.

É de senso comum que a psicologia e o controle das emoções durante uma competição é fator importantíssimo e, muitas vezes predominante, principalmente para atletas de alto nível e, mais importante ainda, entre adversários de níveis de preparação física e técnicas semelhantes (MARQUES; SAMULSKI, 2009).

Porém, é comum encontrar atletas que muitas vezes demoram anos para atingir tal competência, e quando conseguem adquirir tal qualidade já estão em idade e forma física ultrapassadas, ou seja, perto do momento de deixarem o esporte (CURUZ *et al.*, 1996).

Seiler e Stock *apud* Becker (2002) propõem alguns princípios e fases fundamentais para a implementação de um programa de treinamento de competências psicológicas. Esses princípios propostos constituem-se “nos fundamentos para aplicação do treinamento psicológico”, sendo descritos a seguir:

Iniciativa própria: a decisão de participar de um programa de treinamento de competências psicológicas deve partir do próprio atleta, assim será possível o surgimento da confiança no método e na pessoa responsável pela condução do programa, bem como o comprometimento do atleta com o desenvolvimento das atividades propostas. Por esse motivo é importante que atletas só ingressem na carreira competitiva quando já possuírem maturidade.

Quando o treinamento psicológico é imposto por outras pessoas como pais ou técnicos, além de impedir o atleta de desenvolver seu potencial máximo, poderá servir também, como mais uma fonte de estresse para o nadador.

Compreensão: é de extrema importância a compreensão do atleta sobre o método a ser seguido, devendo-se iniciar este treinamento somente quando a técnica e a estrutura básica dos exercícios estiverem bem compreendidas. Contrário ao pensamento de Maglicho (1999), que afirma ser o treinamento necessário e imperioso desde o início de sua preparação.

Desta forma o atleta criará uma necessária relação pessoal e individual com a aplicação prática do treinamento realizado.

Confiança: esta é a base para o sucesso do treinamento desenvolvido, pois gera a concentração de forças por parte do atleta na busca de um objetivo. A compreensão da técnica ou exercício leva a confiança da sua utilidade.

Os resultados alcançados pelo atleta, a partir da adequada aplicação das técnicas e exercícios, fortalecem sua confiança no programa e o motiva a continuar treinando; além disso, aumenta o comprometimento com as atividades propostas.

Individualidade: um programa de treinamento de competências psicológicas deve adaptar-se à personalidade, às necessidades, aos posicionamentos pessoais e à condição dos atletas naquele momento, devendo ser desenvolvido de forma individualizada.

Disciplina: o programa deve incluir aspectos como regularidade, continuidade, e consequência, precisam ser aplicados com disciplina e necessitam ser conduzidos a longo prazo, se tornando assim um hábito e podendo levar o atleta ao objetivo pretendido.

Método: sugere-se que o exercício da técnica deva ser feito, anteriormente, durante os treinos, até que o atleta tenha total domínio sobre a mesma, utilizando-a durante a competição e incluindo-a em seu estilo.

Economia: este efeito será maior se a técnica ou exercício estiverem totalmente dominados pelo atleta, assim o desperdício de tempo para se alcançar o efeito desejado será menor.

Sucesso: os objetivos e metas de um programa de treinamento de competências psicológicas pode se manifestar tanto pela estabilização do estado emocional/mental do atleta, como na melhoria de seu rendimento.

A alteração de qualquer um desses fundamentos pode trazer a decepção, frustração, stress ou alívio, entre outros fatores que muitas vezes são determinantes na hora em que o atleta toma a decisão de abandonar o esporte (MARQUES e SAMULSKI, 2009)

A idade de inicialização, também é fator determinante, já que jovens com pouca idade, muitas vezes não possuem a maturidade necessária para compreender a complexidade de um treinamento de competências psicológicas.

2.4 TREINAMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Treinar jovens nadadores é uma maneira excitante de se envolver com o esporte, mas não é tarefa fácil. Um técnico inexperiente, ao orientar atletas em suas primeiras experiências esportivas, pode ser sobrepujado pelas responsabilidades que essa função exige. Preparar os jovens, física e mentalmente nos esportes e, provê-los com o modelo positivo de treinamento estão entre as difíceis, mas compensadoras tarefas que um técnico esportivo assumirá; (CRIPPA; SOUZA, 2003).

Nos modelos teóricos do treinamento atual, a maioria dos autores, como, por exemplo, Marques e Samulski (2009), Brandão (2000), Montagner (1999), Bulgakova (2000) concorda que, tudo que seja relativo a treinamento nas idades consideradas etapas básicas (crianças e adolescentes), merece uma abordagem específica para o desenvolvimento do treinamento esportivo. Já para os jovens seria interessante um treinamento semelhante ao de uma pessoa adulta, porém em menor volume e intensidade. Isto levando em consideração uma série de princípios específicos, reconhecidos a nível internacional por praticamente todos os autores e demais profissionais.

Dentre os princípios básicos considerados como os mais importantes fundamentos metodológicos da educação psicomotora e do treinamento com crianças, podem-se destacar os seguintes:

- O treinador tem de ser direto, tem também que observar cuidadosamente cada criança definindo claramente os objetivos a alcançar.
- Devem-se preparar mentalmente cada criança para os possíveis resultados.
- As crianças têm de estar convencidas de que sem esforço pessoal e treinamento não terão sucesso.
- Para crianças mais novas, deve ser passada confiança em sua capacidade, além de tarefas adequadas a cada nível de rendimento.

No contexto de treinamento para crianças e adolescentes é essencial que se trabalhe a definição dos programas em longo prazo, para em seguida esclarecer alguns pontos relacionados ao processo de seleção para o referido trabalho. Para tanto, e de acordo com Weineck, (1999) um processo efetivo de avaliação consiste em analisar um maior número de crianças e jovens, através de um mesmo procedimento, e uma escolha justificada implicaria em métodos adequados de avaliação e um exame regular do treinamento.

Ainda o mesmo autor, Weineck (1999) salienta a que a seleção caracteriza-se por um processo paralelo à instrução esportiva, podendo ainda ser separada em fases como:

[...] pré-seleção, seleção intermediária e seleção definitiva, das modalidades esportivas, sobressaltando que a avaliação e instrução no treinamento para iniciantes consistem em um requisito básico para a consolidação em longo prazo de um alto rendimento. (WEINECK, 1999, p. 34)

Na esteira do conhecimento de autores como Böhme (2000), Bompa (1983), Filin e Volkov (1998), Sobral (1988) e Teodorescu (apud Curado, 1980), para prognosticar longitudinalmente o rendimento de um indivíduo, com critérios objetivos e sistemáticos de margem tolerável de erro, a seleção de talentos nos esportes tem a duração média de seis a dez anos, conforme a modalidade específica, dividida em três fases:

1º FORMAÇÃO BÁSICA: pré-puberdade, entre 8 e 12 anos – pedagogia do esporte na escola verificando, através de jogos e competições pelo selecionador, premissas de hábitos e habilidades motoras, psicomotoras e de interesse para futuro encaminhamento nas modalidades específicas.

2º TREINAMENTO ESPECÍFICO: puberdade, entre 13 e 16 anos – ensino e consolidação dos procedimentos técnicos fundamentais e, no caso de esportes coletivos, a ação de jogo. Inicia-se o desenvolvimento de qualidades motoras de base, avaliação de parâmetros biométricos e funcionais, além de exames psicológicos.

3º TREINAMENTO DE ALTO NÍVEL: juvenil, entre 17 e 21 anos – alto aperfeiçoamento técnico e tático (excepcionalidade); adaptações fisiológicas ao treinamento; testes: de controle (jogos, competições, físicos, etc.), sociológicos e psicológicos, visando ao grau de preparação do candidato relacionado com as exigências da modalidade indicada. Enfim, orientação para integração a clubes, seleções municipais, estaduais, regionais e nacionais. (BÖHME, 2000, p. 23)

Convém esclarecer quanto à afirmação acima, que a classificação oficial quanto às fases, no Brasil, diverge em pequenos detalhes do exposto. Cabe aqui lembrar que no Brasil, na fase de treinamento de alto nível, com idade entre 17 e 21 anos, ainda existe a subdivisão de categorias: júnior e sênior. O Clube Curitibano, objeto deste estudo de caso segue esta normativa na natação.

Ainda o mesmo autor, Böhme (2000), afirma que o treinamento em longo prazo pode ser utilizado na formação desportiva de futuras gerações de atletas para

o esporte de rendimento, sendo que a seleção de talentos desempenha papel fundamental para o seu desenvolvimento, portanto sugere que seja feita durante muitos anos de forma sistematizada e organizada.

Outro autor, Hebbelinck (1990) corrobora com a tese, ao defender a sistematização e o acompanhamento em longo prazo desse processo,

[...] cujos métodos científicos utilizados na seleção de habilidades motoras em potenciais de talentos são no mínimo experimentais e, mesmo predizendo precocemente, não garantem fielmente que um indivíduo ocupará requisitos suficientes para ser um atleta de alto nível no mais alto escalão do esporte competitivo. Isso também foi observado por Paes (1992) quando de estudos específicos na modalidade basquetebol e no relacionamento entre as diferentes fases do aprendizado e a capacidade técnica e física imposta pela modalidade. (HEBBELINCK, 1990, p. 56)

Pode-se, ainda, destacar que as idéias e princípios da pedagogia do esporte possuem sua importância no atual estudo sobre o treinamento em longo prazo, por ser esta precursora de realização e desenvolvimento esportivo.

Na visão de Paes (2001), a promoção de talentos na pedagogia do esporte “[...] poderá até ocorrer, mas como consequência e não como objetivo desta proposta, que tem como prioridade sistematizar o ensino do esporte na escola, como conteúdo da educação física no ensino fundamental” (p. 65).

Continuando esta discussão, Montagner (1999) acredita que a aprendizagem na formação do jovem atleta é uma relação conjugada de inúmeros acontecimentos como “[...] brincadeiras, nas imitações, nas várias modalidades praticadas e diversificações oriundas desta prática (informal e formalmente), nos vídeos, com os irmãos, com os pais, e também, muito consideravelmente, com os técnicos” (MONTAGNER, 1999, p. 132).

2.5 SELEÇÃO DE TALENTOS

Segundo Bulgakova, (2000) a seleção de talentos é um tema atual dentro do campo do treinamento esportivo. Desde os anos 50, os problemas relacionados à seleção de novos atletas nos esportes vêm sendo investigados por pesquisadores

do mundo inteiro. Para esta busca são necessários estudos nas áreas de: psicologia, sociologia, antropologia, bioquímica, fisiologia, genética, entre outras.

Dentre os diversos estudos, destacam-se os aspectos pedagógicos da seleção de talentos que é visível no campo prático dos esportes.

Atualmente, não se encontra muitos estudos e materiais científicos ligados a área no Brasil.

Ainda, segundo Bulgakova, (2000) está claro para pesquisadores e treinadores que em todo o processo de orientação e treinamento para se alcançar o alto nível, há a dependência de vários fatores, entre os quais destacam-se os fatores genéticos, que podem e devem ser diagnosticados, através de vários testes oriundos da pedagogia do treinamento e outras áreas afins.

Na natação este tema tem grande importância, pois se trata de um esporte que depende de forma significativa do aperfeiçoamento das capacidades máximas do indivíduo, que será mais bem desenvolvido nas pessoas que apresentam uma alta carga genética. O diagnóstico destes fatores é muito complexo, pois só é possível ser detectado durante o processo da iniciação esportiva.

A seleção de talentos é um procedimento que apresenta vários aspectos: o social, o econômico, o ético e o pedagógico. Existe a orientação puramente técnica: para definir como e na base de que índice a seleção poderá ser realizada, para que possa ser a mais efetiva. O grande interesse no procedimento da seleção é explicado pelo crescimento rápido dos resultados desportivos pelo seu alto nível.

A particularidade principal do esporte consiste numa orientação para alcançar o resultado máximo, o que implicará numa manifestação dos esforços coletivos específicos. Por isso existe a necessidade de buscar as pessoas fisicamente fortes, talentosas, que conseguem apresentar resultados expressivos em situações extremas, sendo o traço característico do esporte. Uma seleção deverá ser realizada na base da revelação e avaliação das capacidades bem determinadas e estáveis do indivíduo, as quais poderão ser consideradas uma unidade dialética das capacidades congênitas e adquiridas, resultado da influência dos fatores genéticos além de outros.

As aptidões inatas caracterizadas pela genética são à base das capacidades. Porém, é a própria capacidade que revela o resultado de desenvolvimento e aperfeiçoamento em qualquer atividade de um indivíduo.

O sucesso do esporte não depende da aptidão inata, mas sim da possibilidade de alcançá-lo. Dois indivíduos poderão possuir aptidões iguais, mas adquirir capacidades diferentes. Por isso, temos que saber distinguir as capacidades atuais das potenciais. A hereditariedade apenas limita o potencial, mas as capacidades se desenvolvem no processo da autogenia sob influência social, educacional e de ensino/treinamento. Esta teoria é enlaçada por muitos autores, como Libâneo, Piaget, Vygostki, entre outros, bastante utilizada nos processos de ensino e aprendizagem.

O resultado desportivo é normalmente determinado pelo complexo de capacidades. É muito importante determinar as capacidades que asseguram o êxito em todo tipo de atividade, o que ajudará, na seleção dos métodos mais efetivos de identificação e formação de tais capacidades, (DOBALEV, 1960).

O objetivo principal da seleção é a identificação das crianças aptas, quando a própria preparação tem por objetivo o desenvolvimento de suas capacidades desportivas. Sendo assim, a seleção e a preparação têm um único objetivo, o de alcançar o alto nível desportivo.

Esse objetivo não poderá ser atingido sem o trabalho efetivo de todo o sistema, ou seja, a identificação oportuna das condições para os treinos, resolução dos problemas sociais, econômicos e de organização metódica, as quais determinarão o seu futuro desenvolvimento. O talento desportivo é uma combinação complexa das capacidades morfofuncionais, motoras e capacidades individuais psicológicas do indivíduo, as quais possibilitarão as condições para serem atingidos os altos resultados desportivos (BULGAKOVA, 2000).

As particularidades do biótipo são condições necessárias para conseguir os melhores resultados em muitas modalidades desportivas. Os dados experimentais obtidos durante a medição dos desportistas de alto nível comprovam que para o sucesso no esporte será necessário possuir um biótipo específico.

Para atingir os melhores resultados desportivos é de grande importância o nível de desenvolvimento das capacidades físicas: força, resistência, flexibilidade, velocidade, coordenação de movimentos, agilidade e as condições biológicas a serem determinadas.

Nas modalidades desportivas que exigem uma manifestação considerável da resistência, foi estabelecida uma dependência dos resultados desportivos da eficácia dos sistemas de abastecimento energético da atividade. Mas a melhor constituição e

alto nível de desenvolvimento das capacidades físicas não garantirão o resultado, caso o desportista não possua as capacidades específicas individuais psicológicas e não possa fazer os esforços coletivos intencionais. O êxito de uma atleta não depende do talento inato desportivo, mas sim, apenas a possibilidade de alcançá-lo (DOBALEV, 1960).

Mesmo o alto nível das capacidades não é por si só, a garantia do bom resultado. A motivação e o treinamento sistemático não asseguram o desenvolvimento das capacidades, mas poderá isto sim, compensar seu defeito.

Na pedagogia desportiva existe a periodização que pode ser subdividida em etapas de preparação em longo prazo para jovens desportistas. Um dos programas mais difundidos e adotados é o seguinte: preparação preliminar, especialização inicial desportiva, especialização profunda e aperfeiçoamento desportivo (DOBALEV, 1960).

Para todas as etapas da preparação em longo prazo, é própria uma orientação visando o alto nível desportivo, mas devido as particularidades do crescimento e desenvolvimento motor dos atletas se destacam objetivos específicos que determinam o conteúdo da preparação desportiva dessas etapas, seqüência de realização dos objetivos e os parâmetros das cargas de treino.

Pode-se perceber que o sucesso de um atleta depende de diversos fatores, porém todos estão ligados à maturidade do mesmo; além disso, quanto mais maduro o nadador, melhor preparado estará para sua carreira de atleta, fazendo assim com que, independente de altos e baixos o mesmo não desista do esporte.

2.6 DESISTÊNCIA DO ESPORTE

Ao tratar o assunto sobre a desistência dos atletas em esporte de competição, especificamente o caso deste trabalho: o abandono precoce da natação, é conveniente antes, de acordo com Deschamps (2002), observar a ação de pessoas em diferentes contextos, supondo-se que esta determinada ação esteja baseada em diversos motivos e objetivos.

De acordo com Samulski (1992) é a motivação a principal ferramenta a ser trabalhada nos casos de desistência, já que esta se caracteriza por um processo ativo, que é dirigido a uma meta, e depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos).

O estudo da motivação procura responder a intrincadas questões sobre a natureza humana. Reconhecendo a importância do elemento humano nas organizações, tenta-se desenvolver algumas referências teóricas para poder entender o seu comportamento, consequência da motivação consciente ou inconsciente do ser humano. O comportamento orienta-se, basicamente, para a consecução de objetivos. Em outras palavras, o comportamento geralmente é motivado pelo desejo de alcançar algum objetivo. Nem sempre as pessoas têm consciência dos seus objetivos, nossa mente nem sempre vê conscientemente a razão de nossas ações. Os impulsos que determinam nossos padrões comportamentais são em grande parte subconscientes, o que dificulta a sua análise e avaliação.

Freud (1856 – 1939) foi um dos primeiros a reconhecer a importância da motivação subconsciente. Acreditando que as pessoas nem sempre estão conscientes do que querem, concluiu que boa parte de seu comportamento é ditada por motivos ou necessidades subconscientes. As pesquisas de Freud convenceram-no de que se podia estabelecer uma analogia entre a motivação da maioria das pessoas e a estrutura de um "iceberg". Um segmento considerável da motivação humana encontra-se de tal modo oculto que nem sempre é evidente para o próprio indivíduo. Conseqüentemente, muitas vezes, apenas uma pequena parte da motivação é claramente visível ou consciente.

As pessoas diferem não só pela sua capacidade, mas também por sua vontade de fazer as coisas; isto é, pela motivação, esta depende da intensidade de seus motivos, que podem ser definidos como necessidades, desejos ou impulsos oriundos do indivíduo e dirigidos para objetivos, conscientes ou subconscientes.

Os motivos são os porquês do comportamento. Provocam e mantêm as atividades em geral do comportamento das pessoas. Em suma, os motivos ou necessidades são as molas propulsoras da ação. Os objetivos estão fora da pessoa. Às vezes são chamadas de recompensas esperadas para as quais se dirigem os motivos e são denominados incentivos pelos psicólogos. Nas empresas os dirigentes de pessoas que conseguem motivar seu pessoal com êxito são aqueles capazes de criar um ambiente com objetivos, (incentivos) compatíveis com os motivos, (necessidades) específicos de seus funcionários. Todas as pessoas têm inúmeras necessidades, as quais competem intimamente, entre si. As necessidades satisfeitas perdem a intensidade e normalmente deixam de motivar as pessoas, as quais

procuram novos objetivos para satisfazê-las. A intensidade de um motivo tende a diminuir se este for satisfeito.

De acordo com Maslow (2000), uma necessidade satisfeita deixa de motivar o comportamento. Quando uma necessidade muito intensa foi satisfeita, podemos dizer que ela está “saciada”, ou seja, essa necessidade foi satisfeita no sentido de que agora uma outra necessidade insatisfeita é mais intensa. Se a necessidade mais intensa for a sede, beber tenderá a diminuir sua intensidade, cedendo o lugar a outra necessidade, ou outras, que poderão tornar-se mais importantes.

A satisfação de uma necessidade também pode ser bloqueada, a pessoa poderá assumir um comportamento de luta alternativa, isto é, poderá tentar vencer o obstáculo por tentativa e erro. Experimentará vários comportamentos, até encontrar um que alcance o seu objetivo ou reduza a tensão criada pelo bloqueio. Se suas tentativas forem inúteis, a pessoa poderá substituir o objetivo original por outros que satisfaçam a necessidade, isto é conhecido e chamado de compensação.

Determinados motivos quando bloqueados e um comportamento alternativo racional que não alcança êxito poderão levar a formas de comportamento alternativo irracional, sem pretensões de se aprofundar o assunto, podemos citar como exemplo: frustração, racionalização, regressão, fixação, resignação, aumento cíclico da intensidade dos motivos, ou ainda, dissonância cognitiva.

Portanto, baseada neste modelo, a motivação tem um determinante energético (nível de ativação) e um determinante de direção do comportamento (intenções, interesses, motivos e metas).

Falar em motivação não é um tema fácil, pois embora muito discutido, existem diversas correntes de pensamento sobre o assunto. Não se pode deixar de falar sobre a pirâmide de Maslow quando se fala em motivação. Ele teve sua pirâmide transformada, analisada e criticada, mas, os conceitos nela embutidos permanecem intactos. A partir de sua pirâmide muitos autores reescreveram as necessidades humanas, reeditaram-na, porém as cinco "necessidades" continuam intocáveis: necessidades fisiológicas, de segurança, social, de estima e de auto-realização (MASLOW, 2000).

Observa-se, que quando um ser humano fica por muito tempo satisfeito com tudo, ele estagna e há motivo para preocupação, pois ele está fora de seu estado normal. Relembrando um pouco do significado de cada uma das necessidades, faz-se uma analogia com a vida dentro de qualquer grupo social.

As duas mais importantes necessidades a serem alcançadas pelos esportistas, em especial os praticantes de natação competitiva, objeto deste estudo estão no topo da pirâmide: a de auto-estima e auto-realização.

A necessidade de auto-estima reflete o desejo de ser reconhecido e respeitado como atleta vitorioso, pela competência e esforço despendido pela realização de um bom treinamento, é a conquista de sua auto-afirmação, principalmente em esporte de competição. A necessidade de auto-estima reflete o espaço requerido para dar vazão ao seu potencial. (MASLOW, 2000).

Para Braz (2005) atualmente, muito se fala em motivação, porém, explica o autor, isto não se aplica somente no que diz respeito ao aspecto do grupo social, pois é possível encontrar este valor na vida pessoal de alguns indivíduos, que acabam por utilizá-la como ferramenta fundamental na realização de seus sonhos e objetivos pessoais. E é esta afirmativa que leva a refletir sobre a origem deste estímulo positivo.

Há quem diga que a motivação é algo intrínseco de cada indivíduo. Alguns têm consciência e a utilizam diariamente, outros são favorecidos por este estímulo positivo inconscientemente, contudo, a grande maioria, sequer tem ciência deste impulsionador interno.

A motivação apresenta duas orientações: a intrínseca e a extrínseca. Dentro da Teoria da Avaliação Cognitiva de Deci e Ryan (1985) o ser humano comporta-se baseado na motivação intrínseca, extrínseca ou na desmotivação. Comportamentos vinculados à motivação intrínseca são caracterizados pelo prazer e satisfação na própria atividade. Ao contrário, comportamentos associados à motivação extrínseca se relacionam com razões fora da atividade, como reconhecimento social e premiação. E quanto ao comportamento desmotivado, o indivíduo não percebe coerência entre o seu comportamento e o exterior, não existem ganhos intrínsecos ou extrínsecos e sua participação pode até cessar na atividade. O componente chave, desta teoria é a inter-relação da motivação intrínseca com a premiação extrínseca.

Existem evidências de que a motivação é uma força, uma energia que antecede a ação ou movimento. Com relação à orientação intrínseca e extrínseca da motivação, vale ressaltar que o reconhecimento externo acaba diminuindo a motivação interna, reforçando a dependência de qualquer atividade a este reconhecimento. Devido a isto, é muito importante se trabalhar o aumento da

motivação intrínseca, e em especial, no caso do aluno, para poder criar um ambiente no qual se forneça a ele um senso de competência e escolha (DESCHAMPS, 2002).

No entanto, a motivação extrínseca associada ao papel do treinador pode acontecer à medida que ele oriente o atleta a estabelecer objetivos que o ajudem a criar um real comprometimento em relação à atividade proposta.

Os praticantes de atividades esportivas e atividades físicas exercem estas atividades por motivos diversos, porém, também são motivados por métodos e situações diferentes. Um dos motivos que afetam o desempenho e a participação, envolvidos na prática, é a motivação para a realização (WEINBERG & GOULD, 2001).

De acordo com Murray (1978), o motivo de realização está relacionado aos esforços de um indivíduo em dominar uma tarefa, atingir seus limites, superar obstáculos, desempenhar melhor que outros e ter orgulho de seu talento.

Para uma melhor compreensão a respeito da motivação e dos comportamentos de realização, tanto a função quanto o significado do comportamento devem ser levados em conta. Assim sendo é necessária a identificação das metas de ação (ROBERTS, 1992).

Estudos realizados sobre motivação sugerem que pessoas com altos níveis de motivação apresentem algumas características como: são independentes, mais persistentes em tarefas de dificuldade moderada, realistas quanto às expectativas colocadas para as atividades, estabelecem padrões de excelência cada vez mais altos por não obter satisfação com certo êxito, conscientes de seus objetivos e da relação entre as metas de realização presentes e os objetivos futuros (DE LA PUENTE, 1992).

3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido utilizando-se livros textos relativos ao tema, artigos científicos, revistas especializadas em educação física e pesquisa eletrônica on-line, procurando sempre atualizar os valores científicos encontrados para que se possa dar consistência ao conteúdo escolhido para a realização da pesquisa.

Paralelamente, fez-se o trabalho de campo com ex-atletas, com a finalidade de levantar os principais motivos pelos quais estes abandonaram o esporte. A pesquisa foi realizada com ex-atletas do Clube Curitibano, do município de Curitiba.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa é qualitativa, pois:

Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1996, p. 06)

Minayo (1996) entende por metodologia em ciências sociais a escolha do caminho e instrumental próprios da abordagem da realidade, "(...) é o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e também o potencial criativo do pesquisador" (MINAYO, 1996, p.22).

Para a coleta dos dados e desenvolvimento da pesquisa de campo, a técnica utilizada foi o questionário e a análise de dados coletados.

Marconi & Lakatos (2002) definem o questionário como um instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito, com ou sem a presença do entrevistador.

O questionário, com questões abertas e fechadas, contempla 10 (dez) questões que visavam atender ao objetivo geral do trabalho, ou seja, pesquisar as principais razões que levaram os nadadores do Clube Curitibano a interromperem, precocemente, a sua carreira de atletas, apesar da infra-estrutura ímpar do seu parque aquático e corpo técnico altamente qualificado

A análise das perguntas abertas e os depoimentos foram apresentados em tópico específico, sendo que os respondentes foram escolhidos aleatoriamente de

modo a evitar ao máximo o efeito de aglomeração, que pode tornar a amostra tendenciosa.

A aplicação do questionário, instrumento de pesquisa utilizado, foi criteriosa, individual, pessoal e formal, realizada nos meses de agosto e setembro de 2008.

Os respondentes preencheram o questionário, tendo ainda a liberdade de discutir e opinar sobre as questões formuladas, emitir pareceres, e efetuar novas questões.

Foi utilizada a técnica da observação na tentativa de captar informações, percepções dos participantes, quando da realização do questionário, sendo respondidas a todas as dúvidas dos respondentes, bem como ouvidas todas as suas observações. Tal método possibilitou a coleta não só de dados numéricos e exatos, como também de informações e percepções dos respondentes, o que enriquece em termos qualitativos este estudo.

Foi utilizada a abordagem qualitativa neste estudo, pois de acordo com Lüdke e André (1986),

[...] esse tipo de abordagem possibilita o (re) conhecimento da realidade em estudo, visto que enfoca mais o processo do que o produto, com a preocupação maior de retratar o ponto de vista dos participantes, além de ser um tipo de pesquisa rica na apreensão, percepção e descrição/explicação dos fenômenos. (LÜDKE E ANDRÉ, 1986)

3.1 PESQUISA DE CAMPO

Após a coleta de dados, foi realizada a análise estatística. As perguntas foram representadas por meio de tabelas e gráficos e também de percentagem de cada alternativa, tendo em vista que são questões fechadas, com exceção das questões seis e sete, abertas.

Para a pesquisa foi utilizado um questionário (apêndice 1) que tinha por questão básica a compreensão do motivo da desistência do esporte.

A seguir são analisadas as respostas dos respondentes às 10 (dez) questões elencadas.

3.2 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Foram elaboradas 10(dez) questões no instrumento de pesquisa/questionário, sendo entrevistado um total de 18 (dezoito) ex-atletas do Clube Curitibano de diferentes idades, dos gêneros femininos e masculinos, que desistiram do esporte em épocas e categorias diferentes.

A aplicação do questionário, instrumento de pesquisa utilizado, foi criteriosa, individual, pessoal e formal, com os respondentes preenchendo o questionário e ainda tendo a liberdade de discutir e opinar sobre as questões formuladas, emitir pareceres, e efetuar novas questões.

Os questionários foram aplicados em seu local de trabalho, em suas residências e na instituição escolhida, sendo respondidas a todas as dúvidas, bem como ouvidas todas as observações. Tal método possibilitou recolher não só dados numéricos precisos, como também coletar informações e percepções dos respondentes, o que enriquece grandemente este estudo e esta pesquisa.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Após a coleta de dados, foi realizada análise descritiva, utilizando-se a distribuição de frequência, percentual (%). As perguntas foram representadas por meio de tabelas e gráficos, nas perguntas fechadas, e discussão das respostas nas perguntas abertas.

Para a pesquisa foi utilizado um questionário que tinha por questão básica elencar os motivos que fizeram os atletas desistirem da natação.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

As questões 01 e 02 tiveram como objetivo caracterizar os participantes do estudo em relação ao gênero e idade. As figuras 1 e 2 demonstram a análise dos dados coletados.

Inicialmente foram analisados aspectos sócio-demográficos. A questão 01 se refere ao gênero e está apresentada na figura 01.

1) Gênero: feminino () masculino ()

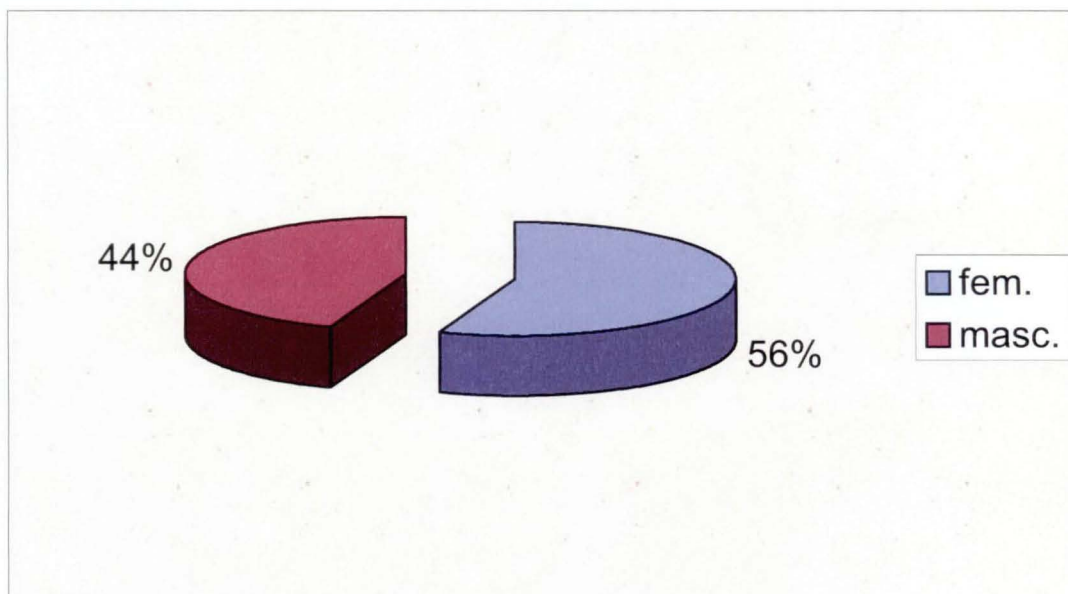


FIGURA 01 – Distribuição dos participantes em relação ao gênero.

O gráfico acima mostra que 56% dos respondentes são do sexo feminino, enquanto que 44% são do sexo masculino. Este estudo não aborda a questão de gênero, e nem discute se existe uma desistência maior em determinado sexo. Tal questão está inclusa no estudo com a função somente de propiciar um perfil do público alvo da pesquisado.

Com relação aos resultados apresentados na pesquisa, a questão 02 investiga a faixa etária dos respondentes e os dados estão dispostos na figura 02.

2) Qual a sua idade?

() 20 à 24 () 25 à 29 () mais de 30

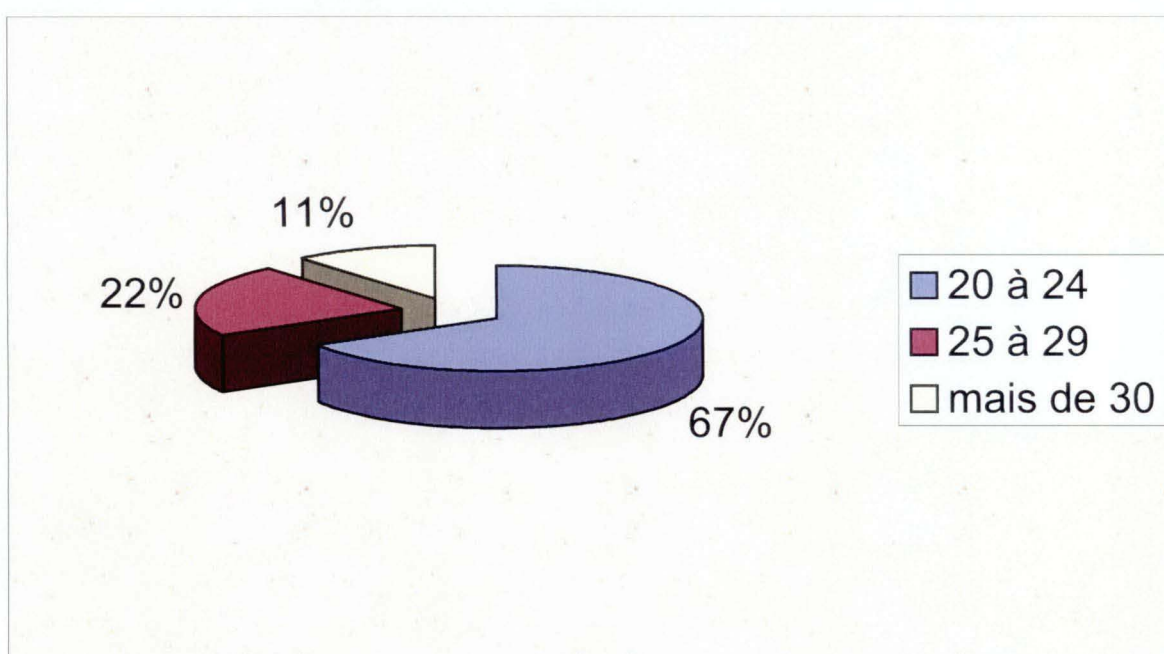


FIGURA 02 – Distribuição dos participantes em relação a idade

O gráfico acima demonstra que 67% dos respondentes estão na faixa etária compreendida entre 20 a 24 anos, enquanto que 22% encontram-se na faixa entre os 25 e 29 anos e 11% apresentam mais de 30 anos.

Esta questão, embora importante na compreensão do problema deste estudo, faz parte da identificação do perfil do público alvo pesquisado.

A questão 03 enfoca há quanto tempo que os respondentes pararam de nadar competitivamente, e os resultados obtidos são apresentados na figura 03.

3) Há quantos anos parou de nadar competitivamente?

() 1 à 5 () 6 à 10 () mais de 10 anos

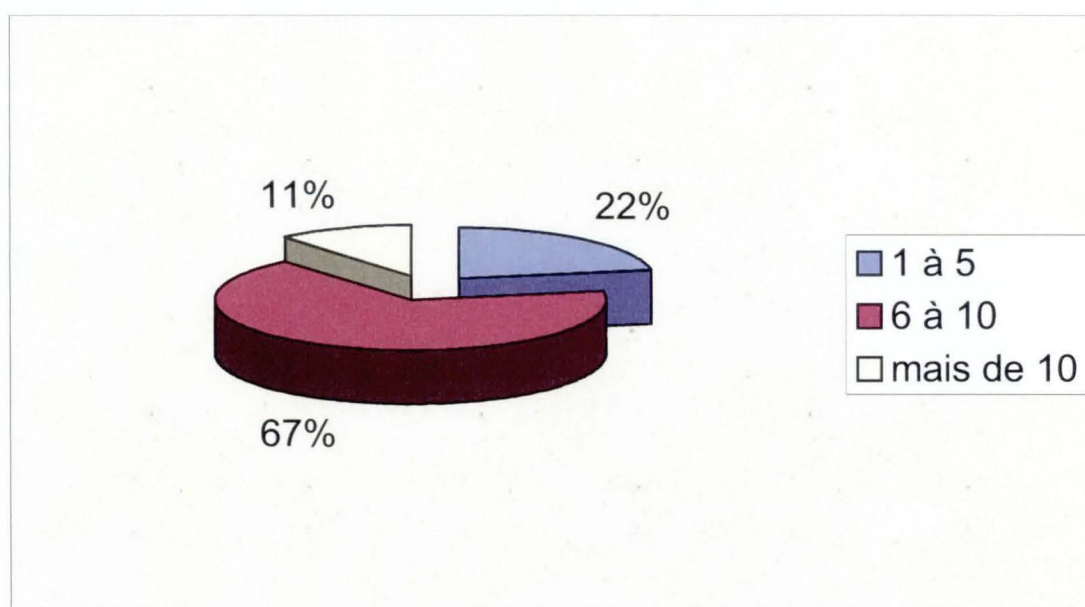


FIGURA 03 - Distribuição dos respondentes em relação ao tempo que parou de praticar a natação com objetivo competitivo

O gráfico acima mostra que 67% dos respondentes parou de nadar entre os 6 e 10 últimos anos, enquanto que 22% parou de nadar no último ano ou nos últimos cinco anos e 11% parou de nadar há mais de dez anos.

Os motivos que fizeram estes atletas pararem com seus treinamentos serão revelados mais adiante, mas é possível até aqui constatar que a maioria dos atletas que pararam de nadar mais precocemente, em especial neste estudo de caso do Clube Curitibano, são do sexo feminino, estão na faixa etária compreendida entre os 22 a 28 anos e pararam de nadar há pelo menos 8 (oito) anos.

A questão 04 trata de quando o respondente começou a treinar e os dados coletados são apresentados na figura 04.

4) Com quantos anos começou a competir no esporte?

() 8 à 12 () acima dos 12 anos

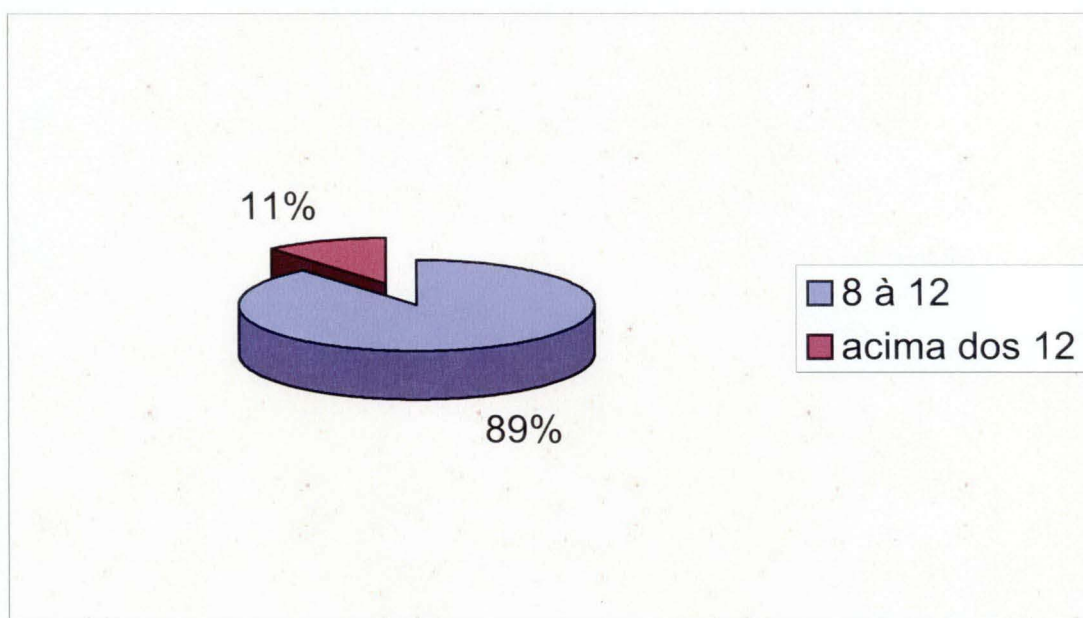


FIGURA 04 – Distribuição dos respondentes quanto a idade que iniciou o esporte

O gráfico acima mostra que 89% dos respondentes iniciaram a natação na faixa etária compreendida entre os oito e 12 anos e que 11% dos respondentes iniciou no esporte com idade acima de 12 anos.

Se atentar para o texto deste estudo é possível perceber que a natação tem como função essencial um caráter pedagógico-cultural. É evidente que o saber nadar forma parte da cultura física de um indivíduo.

Deve-se também salientar que os aspectos inerentes à maturação e a força possuem grande importância no conjunto dos fatores que podem influenciar a natação, principalmente se pensada como um esporte de alto rendimento. A natação e sua prática competitiva têm como característica a busca pelo aprimoramento dos padrões motores dos estilos de nado, e ao longo dos anos pode-se notar que inovações voltadas para as periodizações de treino, técnica de nado e padrões de

movimento do seu estilo, estão resultando em maior nível de coordenação, favorecendo o esporte com resultados melhores (PLATONOV, 2005).

Este esporte, bastante procurado pelos pais dos pequenos sócios do Clube, desenvolve na criança os aspectos motores, fisiológicos e cognitivos, já que auxilia a integração da criança a um grupo social.

Convém ainda lembrar, em referência ao texto deste estudo, que alguns especialistas acreditam que o treinamento para um esporte específico desde a tenra idade desenvolverá padrões motores mais eficientes e também incentivará mudanças nos sistemas fisiológicos que favorecerão o desempenho naquela atividade particular.

O treinamento da natação desde a tenra idade desenvolverá ossos e músculos que são mais resistentes às tensões específicas dos esportes aquáticos. O início precoce dos treinamentos permite aos atletas mais tempo para aperfeiçoar sua habilidade de natação.

Porém, embora o treinamento da natação desde a tenra idade possa trazer certas vantagens, isso não é essencial para o sucesso do atleta. Há nadadores que atingiram o topo das competições internacionais e que não começaram a treinar até 15 ou 16 anos de idade. Provavelmente, não há uma idade mínima para começar o treinamento e que vá garantir o êxito ao praticante, nem existe uma idade máxima além da qual o êxito não poderá ser obtido (PLATONOV, 2005).

A questão 05 aborda a questão da motivação e do incentivo para a carreira do esporte, os dados coletados são dispostos na figura 05.

5) Quem mais o (a) incentivava em sua carreira de atleta?

() pais () técnico () ambos igualmente () outros

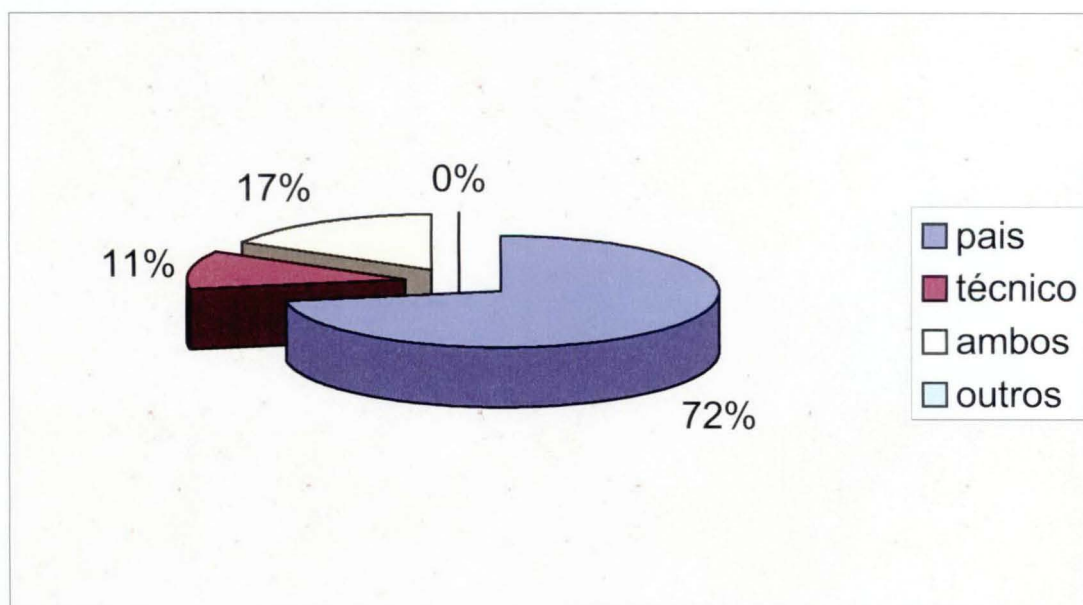


FIGURA 05 – Distribuição dos respondentes quanto responsável pela incentivo ao esporte

O gráfico acima mostra que 72% dos respondentes atribuem aos pais o incentivo a prática da natação, enquanto que 17% acreditam que tanto pais quanto técnicos são os responsáveis pelo incentivo, 11% atribuem somente ao técnico o incentivo dado à prática e não houve resposta para outros atores no processo de incentivo.

Ao pensar na revisão bibliográfica, pode-se salientar que o comportamento orienta-se basicamente para a consecução de objetivos. Em outras palavras, o comportamento geralmente é motivado pelo desejo de alcançar algum objetivo. Nem sempre as pessoas têm consciência dos seus objetivos, nossa mente nem sempre vê conscientemente a razão de nossas ações. Os impulsos que determinam nossos padrões comportamentais são em grande parte subconscientes, o que dificulta a sua análise e avaliação.

Embora possa ser entendido que os motivos/motivação seja um sentimento intrínseco, o incentivo não se caracteriza como tal, já que se configura uma atitude extrínseca. O praticante pode se motivar, mas o incentivo deve partir do ambiente externo, quer pelo meio de recompensas, quer pela proposição de objetivos e metas.

Os praticantes de atividades esportivas e atividades físicas exercem estas atividades por motivos diversos, porém, também são motivados por métodos e situações diferentes. Um dos motivos que afetam o desempenho e a participação, envolvidos na prática, é a motivação para a realização (WEINBERG & GOULD, 2001).

De acordo com MURRAY (1978), o motivo de realização está relacionado aos esforços de um indivíduo em dominar uma tarefa, atingir seus limites, superar obstáculos, desempenhar melhor que outros e ter orgulho de seu talento.

A questão 06 perguntava por quanto tempo o/a respondente praticou a natação para competir. O grupo de referência dos entrevistados pertencia a mesma geração dos filhos deste autor, com o qual o mesmo mantém uma maior relação social e, todos eram nascidos ao longo dos anos oitenta.

6) Durante quantos anos praticou a natação competitiva?

Por se tratar de uma pergunta aberta, o que se pode constatar das respostas foi que o grupo das meninas teve uma carreira competitiva de menor duração, com exceção de uma nadadora que foi até a categoria sênior (20 anos em diante). Neste grupo a desistência começou a ocorrer na categoria infantil (13-14 anos) e se dissolveu na transição para a juvenil (15-16 anos). Nesta época o Clube chegou a ter duas equipes na mesma categoria, infantil, além de nadadoras que não competiam. Na categoria seguinte, juvenil, mal completava uma equipe, com quatro nadadoras.

No grupo dos meninos a carreira competitiva foi mais duradoura. Porém, durante as categorias juvenil e júnior a desistência também se intensificou e quem permaneceu foi considerado exceção.

Talvez as meninas merecessem uma atenção especial, dada a incidência histórica do Drop out, não só no grupo entrevistado, mas no pequeno número de meninas em relação ao de meninos, nas equipes de natação de vários Clubes regionais e de outros estados, fenômeno que, curiosamente, tem se intensificado ao longo dos últimos anos.

O fulcro da presente pesquisa estava contido na questão 07, a qual contemplava o motivo/motivos da desistência da natação competitiva. Era, também, uma questão aberta, em se deixava a vontade o entrevistado, para elencar a razão/razões que o tinha feito tomar tal decisão. Em alguns casos uma somatória de situações contribuiu para tal atitude; mas de qualquer modo não se constatou nada de mais revelador, além dos motivos já previamente conhecidos. Há que se considerar que, nos esportes em geral, e a natação não foge a regra, salvo poucas e honrosas exceções, a partir da categoria sênior (20 anos e mais), pouquíssimos atletas conseguem se manter na carreira competitiva.

7) Por qual (quais) motivo (s) parou de nadar?

Os motivos elencados, sem priorizar a incidência foram os seguintes: influência dos amigos para desistir, treinos duplos no mesmo dia, interesse por outras atividades, resultados inexpressivos, pressão dos pais/técnicos por resultados, incompatibilidade com o técnico, lesões freqüentes, prioridade nos estudos (vestibular), poucas perspectivas na carreira, no inverno é mais difícil manter a rotina dos treinos.

A questão 08 foi utilizada para coletar informação sobre as pessoas que influenciaram a carreira do atleta, mas especificamente quem no momento de desistência do esporte procurou mudar a opinião do desportista. Os resultados obtidos são apresentados na figura 06.

8) Alguém tentou mudar sua decisão na época? Quem?

() não () sim, meus pais () sim, meu técnico () sim, meus colegas

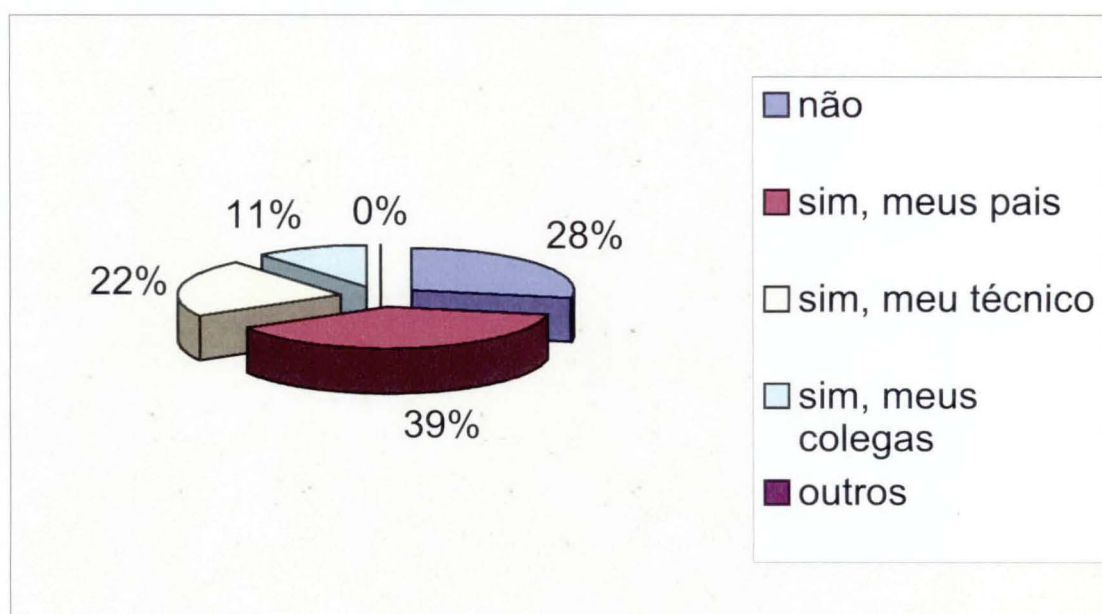


FIGURA 06 – Distribuição dos respondentes quanto ao responsável por uma mudança na decisão de abandonar o esporte.

O gráfico acima mostra que 39% dos respondentes tiveram, por parte dos pais, orientação para mudarem a sua decisão de pararem com o esporte, enquanto que 28% não tiveram orientação nenhuma, 22% receberam orientações do técnico e 11% dos colegas de esporte.

É de salientar que a responsabilidade do técnico pode equivaler a dos pais, pois muitos dos desportistas encontram no técnico o respaldo psicológico necessário para o seu treinamento. Isso fortalece os vínculos afetivos e proporciona a possibilidade do técnico em opinar na decisão de abandonar o esporte.

A questão 09 foi utilizada para coletar informação sobre o sentimento de arrependimento gerado no atleta após a desistência do esporte. Os resultados obtidos são apresentados na figura 07.

9) Passados esses anos, hoje você se arrepende da decisão que tomou? Por quê?

() sim () não

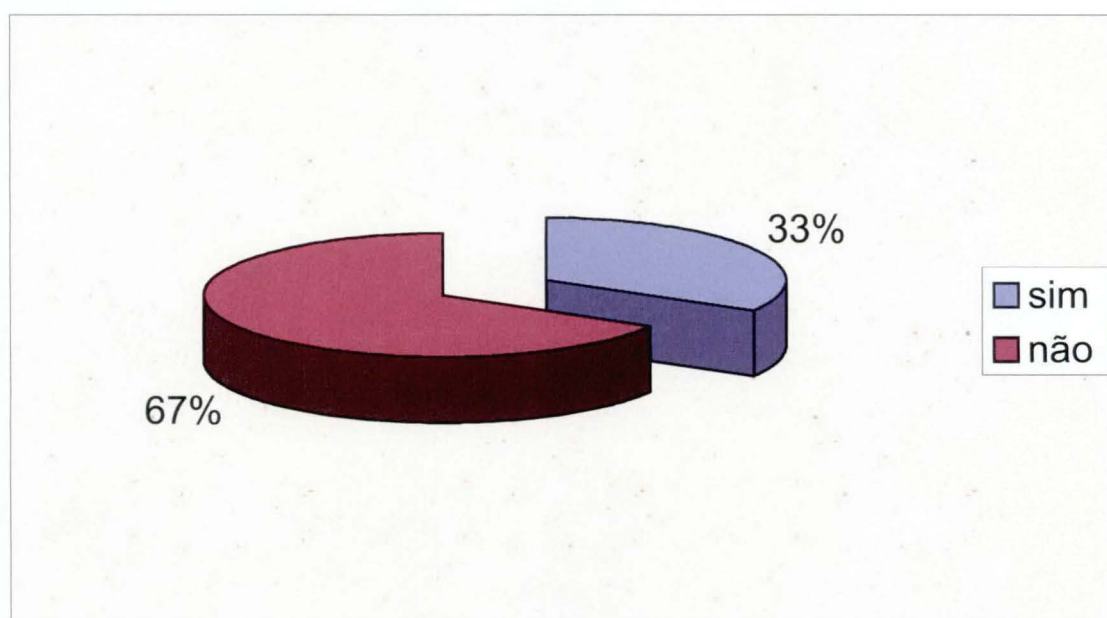


FIGURA 07 – Distribuição dos respondentes quanto ao sentimento de arrependimento.

O gráfico acima mostra que 67% dos respondentes não se arrependem de sua decisão enquanto que 33% acreditam terem tomado a decisão errada.

Conforme citado no corpo do trabalho, a satisfação de uma necessidade também pode ser bloqueada, a pessoa poderá assumir um comportamento de luta alternativa, isto é, poderá tentar vencer o obstáculo por tentativa e erro. Experimentará vários comportamentos, até encontrar um que alcance o objetivo ou reduza a tensão criada pelo bloqueio. Se suas tentativas forem inúteis, a pessoa poderá substituir o objetivo original por outros que satisfaça à necessidade, isto passa a ser chamado de compensação.

Determinados motivos bloqueados e um comportamento alternativo racional que não alcança êxito poderão levar a formas de comportamento alternativo

irracional, sem pretensões de se aprofundar, podemos citar como exemplo: frustração, racionalização, regressão, fixação, resignação, aumento cíclico da intensidade dos motivos, ou ainda, dissonância cognitiva.

Acredita-se que o arrependimento está mais relacionado ao fato de não atingir os objetivos e metas, e, na percepção deste autor, pode contribuir para a frustração, o abandono do esporte e o arrependimento.

Analisando as respostas dos ex-atletas entrevistados, pode-se constatar que a maioria dos atletas é composta por mulheres que atualmente possuem entre 22 e 28 anos de idade. Poucos entrevistados ainda mantêm o hábito de nadar, e estes se iniciaram no esporte entre seus oito e 12 anos idade. Os ex-atletas afirmaram também terem sido mais incentivados por seus pais durante suas carreiras, e ao tomarem a decisão de desistirem do esporte receberam incentivos dos mesmos para que não o fizessem. A maioria destes ex-nadadores, 67%, afirmam não se arrependem da decisão que tomaram no passado, mas parte dos entrevistados, 33%, afirmam terem se arrependido.

Assim percebe-se que há possibilidades de se reduzir as incidências do Drop Out entre os nadadores do Clube Curitibano se forem levados em consideração os motivos principais pelos quais os nadadores desistem do esporte.

Porém para que isso ocorra é necessário que haja um interesse por parte não só dos atletas, mas também de pais e técnicos para que em conjunto encontrem soluções viáveis para que a desistência por parte dos nadadores se não deixar de acontecer, pelo menos se reduza de forma mais significativa.

Os motivos citados com mais freqüência foram:

- Treinos diários e em alguns casos até mesmo dois treinos em um mesmo dia.
- Falta de tempo para as outras atividades.
- Baixo rendimento nas competições.
- Incompatibilidade com o técnico
- Lesões ocasionadas pelos treinos e preparação física.
- Falta de tempo para os estudos, principalmente no período pré-vestibular.

Pode-se contatar com os dados coletados que existem possibilidades de se diminuir a incidência do *Drop Out* entre os nadadores do Clube Curitibano, objeto deste estudo de caso, se forem levados em consideração os motivos acima relacionados.

Porém, para que isso possa acontecer é necessário lembrar que os esforços devem fazer parte de uma rotina estrutura de gestão de pessoas e de conflitos, de um planejamento adequado e racional por parte, não só dos atletas, pais, técnicos mas em conjunto com o Clube Curitibano e sua diretoria esportiva. Estas ações devem ter em seu bojo, a essência do gosto pelo esporte, e a preocupação com a diminuição dos casos de desistência e o aprimoramento dos que ainda continuam a praticar a atividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do desenvolvimento do trabalho foi possível observar várias questões para que se conheçam os principais motivos que levam atletas a abandonarem o esporte.

Com a realização das pesquisas e análise das mesmas, foi possível comprovar as hipóteses deste trabalho, que seguem relacionadas abaixo:

- Primeira hipótese: A evasão dos nadadores é maior a partir da categoria juvenil, quando os atletas passam a ter maior interesse por outras atividades.

A hipótese foi comprovada através das pesquisas, onde ficou demonstrado que a maioria dos atletas ao deixarem o esporte tinha por volta de 15, 16 anos, ou seja, durante a categoria juvenil. E o principal motivo apontado por esses atletas para a explicação do abandono foi à falta de tempo para a realização de outras atividades devido à carga de treinamento. Fica claro então que, se técnicos e pais tomassem o devido cuidado com esse aspecto, talvez delimitando um intervalo de tempo para que atletas nessa categoria possam realizar as atividades as quais lhes interessarem além da natação a ocorrência do *Drop Out* fosse menor.

- Segunda hipótese: Nadadores que passam a ter baixo rendimento em competições desistem do esporte mais rapidamente.

Esta segunda hipótese também foi comprovada, pois a falta de resultados e diminuição do rendimento em competições foi o segundo motivo mais citado pelos nadadores. Porém, para esta situação a única solução seria um trabalho psicológico, onde os atletas seriam preparados para passar por essa fase que é vivida por todos os atletas em um determinado período de suas carreiras. Assim se os nadadores estivessem preparados para enfrentar este obstáculo, não abandonariam o esporte.

- Terceira hipótese: Os estudos são motivo para ocorrência do *Drop out* a partir de determinada idade.

A incidência de abandono por atletas que não encontram tempo para estudar para o vestibular também é grande. Pois muitos atletas afirmaram sentir falta de tempo para realização de outras atividades pertinentes a idade, além do estudo. Atletas que acompanham a carreira de outros nadadores percebem desde cedo que a natação não proporciona benefícios lucrativos, então acham mais importante

investir nos estudos para que tenham uma carreira profissional no futuro. Mais uma vez é importante que pais e técnicos conversem com atletas para que estabeleçam horários para os treinos, mas estabeleçam também horários para os estudos e demais atividades. Nesta fase é importante a compreensão para que não haja o abandono.

Com os dados relatados acima, pode-se concluir que existem sim maneiras de fazer com que a incidência de *Drop Out* diminua, porém para que isso ocorra tem de existir a colaboração e compreensão de técnicos e pais. Estes têm de entrar em um consenso para que estabeleçam prioridades, pois se exigirem resultados de atletas muito jovens a carreiras dos mesmos tem uma probabilidade maior de se encerrar mais cedo.

É necessário também saber quais as expectativas do atleta para sua carreira e informa-lo dos benefícios de se ter resultados mais tardios, pois o nadador é o principal interessado, e cabe a ele decidir como quer que seja sua vida no esporte.

6 REFERÊNCIAS

ALARCÓN, Norberto. **Nadando**. 1ª edição. Homo Sapiens. 2004.

BECKER JR., B e SAMULSKI, D. **Manual de treinamento psicológico para o esporte**. Novo Hamburgo: Feevale, 2002.

BÖHME, M. T. S. Talento esportivo II: determinação de talentos esportivos. *Revista Paulista de Educação Física*, n. 9, p. 138-146, 1995. O treinamento a longo prazo e o processo de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, n. 21, p. 4-10, 2000.

BROOKS, G.A.; FAHEY, T.O. **Exercise physiology: human bionergetics and its applications**. New York: John Wiley and Sons, 1984. (Tradução Marta Oliveira)

BULGAKOVA, Nina Janovna. **Natação: Seleção de Talentos e Treinamento a Longo Prazo**. Grupo Palestra Sport. Rio de Janeiro. 2000.

CATTEAU, R. e GAROFF, G. **O Ensino da Natação**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1990.

CRIPPA, L.R.; SOUZA, P. H. Atribuição de motivos para vitórias e derrotas: um estudo com a equipe masculina adulta de voleibol da UNISUL. **Cinergis**. v. 4, n. 2, p. 103-113, jul/dez, 2003.

CURADO, J. Seleção no desporto: aspectos parciais. In: **Selecionar, dirigir, preparar: tarefas do treinador – Comunicações da 1ª Clínica ANTB**. Lisboa: Compendium, 1980.

FLECK, S. J. , KRAEMER, W. J.. **Fundamentos do Treinamento de Força Muscular**. São Paulo: Editora Artmed, 1999.

HEBBELINCK, M. Identificação e desenvolvimento de talentos no esporte: relatos cineantropométricos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 1, n. 4, p. 46-60, 1990.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1996.

LAWTHER, John D. **Psicologia Desportiva**. EUA: Lince, 1973.

MACHADO, D. R. L. **Maturação esquelética e desempenho motor em crianças e adolescentes**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

MAGLICHIO, Ernest W.. **Nadando Ainda Mais Rápido**. Manole Ltda. São Paulo. 1999.

MAGLICHIO, Ernest W.. **Nadar Mas Rapido**. Hispano Europea. Barcelona. 1999

MARQUES, Maurício Pimenta e SAMULSKI, Dietmar Martin. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.23, n.2, p.103-19, abr./jun. 2009.

MONTAGNER, P. C. **A formação do jovem atleta e a teoria da aprendizagem esportiva**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas, 1999.

MURRAY, E. J. **Motivação e emoção**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PAES, R. R. **Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol**. Campinas: Editora da Unicamp, 1992 (série Teses). *Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental*. Canoas: Ulbra, 2001.

PINTO JÚNIOR, José Alfredo Dias, MEDEIROS, Daniel Barbosa de, QUEIROZ, Hugo Leite Brandão de. **MATURAÇÃO, FORÇA E ESPORTE: UM ESTUDO EM JOVENS NADADORES COMPETITIVOS**. Livro de Memórias do VI Congresso Científico Norte-nordeste – CONAFF.

PLATONOV, V. N.. S.L. Fessenko. **Sistema de Treinamento dos Melhores Nadadores do Mundo**. Sprint. Rio de Janeiro. 2003

SAMULSKI, Dietmar. **Análise do fenômeno do *Drop out* em nadadores de 12 a 15 anos de ambos os sexos, no estado de Minas Gerais**. Dissertação de mestrado de Ronaldo Celso de Abreu, apresentada e aprovada em 14/12/1993, na Escola de Educação Física da UFMG.

WEINECK, J. **Treinamento Ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil**. São Paulo: Manole, 1999.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Entrevista com ex-nadadores do Clube Curitibano

1) Gênero:

feminino

masculino

2) Qual a sua idade?

20 à 24 25 à 29 mais de 30

3) Há quantos anos parou de nadar competitivamente?

1 à 5 6 à 10 mais de 10 anos

4) Com quantos anos começou a competir no esporte?

8 à 12 acima dos 12 anos

5) Quem mais o (a) incentivava em sua carreira de atleta?

pais técnico ambos igualmente outros

6) Durante quantos anos praticou a natação competitiva? _____

7) Por qual (quais) motivo (s) parou de nadar?

8) Alguém tentou mudar sua decisão na época? Quem?

não sim, meus pais sim, meu técnico sim, meus colegas

outros

9) Passados esses anos, hoje você se arrepende da decisão que tomou? Por quê?

sim não

10) O que poderia ter feito você mudar a sua decisão na época?
